

Ao encontro de Jesus

Como em Emaús, muitas vezes gostaríamos que Jesus ficasse entre nós, para nos dar conselho, consolo e afeto. Neste texto somos estimulados a procurar esse Cristo, na Eucaristia.

26/04/2020

Fica connosco, já é tarde e já declina o dia [1]. *Este foi o convite premente que, na própria tarde do dia da ressurreição, os dois discípulos que se dirigiam para Emaús, fizeram ao Caminhante que se tinha unido a eles,*

durante o trajeto. Angustiados por pensamentos tristes, não imaginavam que aquele desconhecido era precisamente o seu Mestre, já ressuscitado. No entanto, tinham experimentado como "ardia" o seu coração (cf. Lc 24, 32) **enquanto Ele lhes falava, explicando as Escrituras.** A luz da Palavra abrandava a dureza dos seus corações abririram-se-lhes os olhos (cf. Ibid. 31). Entre a penumbra do crepúsculo e o ânimo sombrio que os embargava, aquele Caminhante era um raio de luz que despertava a esperança e lhes abria o espírito ao desejo da luz plena. "Fica connosco", suplicaram, e Ele aceitou. Pouco depois o rosto de Jesus desaparecia, mas o Mestre tinha ficado veladamente no "pão partido", perante o qual se lhe tinham aberto os olhos [2].

Assim começa a carta escrita por S. João Paulo II por motivo do Ano da

Eucaristia. A cena dos discípulos de Emaús é de grande atualidade. Deus faz-se encontradiço para acompanhar o homem no caminho da vida. Vem sempre confortá-lo e nos momentos maus devolve ao seu coração a alegria e a esperança perdidas.

Logo que atingiu o seu objetivo, o Senhor desaparece da vista dos discípulos de Emaús, mas é apenas uma solidão aparente, para quem só vê com os olhos da carne. Na realidade ficou para todos e para sempre na Eucaristia, de tal modo que a cena de Emaús se repete uma e outra vez nas nossas vidas, sempre que necessitamos.

Jesus ficou na Eucaristia para dar remédio à nossa fraqueza, às nossas dúvidas, aos nossos medos, às nossas angústias. Ficou para curar a solidão, as perplexidades, os nossos desânimos, para nos acompanhar no

*caminho, para nos suster na luta.
Ficou sobretudo para nos ensinar a
amar, para nos atrair ao seu Amor
[3].*

É tão fácil aproximar-se do Sacrário quando contemplamos a maravilha de um Deus que Se fez homem, que ficou connosco! Vamos ao Seu encontro para abrir o coração e para sermos confortados como os discípulos de Emaús. Então quando recorremos ao Senhor com esta confiança, a Eucaristia começa a ser uma necessidade. Torna-se o centro e a raiz da nossa vida interior e, como consequência inseparável, a alma do nosso apostolado.

PORVENTURA NÃO ARDIA O NOSSO CORAÇÃO?

A fecundidade do apostolado depende da nossa união com Cristo. Sozinhos, não podemos nada: **sine me nihil potestis fácere [4]**. Cada um conhece a sua pequenez e

experimenta frequentemente as próprias misérias. Além disso, algumas vezes podem surgir situações concretas em que, devido ao cansaço de um dia de trabalho intenso ou a dificuldades encontradas no labor apostólico, percamos de vista a grandeza da nossa vocação cristã e se apague em nós a chama que nos incendeia para o apostolado.

Na Eucaristia encontramos a força que nos sustenta porque o encontramos a Ele. É um encontro pessoal no qual Jesus Se dá e nos concede a sua eficácia. Sempre que recorremos – necessitados – a rezar diante do Sacrário, Cristo, tal como fez com os discípulos de Emaús, dá sentido à nossa vida, devolve-nos a visão sobrenatural, conforta-nos nas dificuldades e enche-nos de ânsias apostólicas. **Omnia possum in eo qui me confortat** [5]. Com o Senhor podemos tudo **quia tu es Deus**

fortitudo mea [6]. Neste Sacramento,
fica patente que o sangue de Cristo redime e, ao mesmo tempo alimenta e deleita. É sangue que lava todos os pecados (cf. Mt 26, 28) e purifica a alma (cf. Ap 7, 14), sangue que embriaga e inebria com o Espírito Santo, e que desata as línguas para cantar e narrar as magnalia Dei (Act. 2, 11), as maravilhas de Deus [7].

A união com Cristo embriaga-nos com o Espírito Santo, enche-nos o coração – **não é verdade que o nosso coração ardia dentro de nós quando nos falava no caminho e nos explicava as Escrituras? [8]** – e nos impele a proclamar as grandezas do Senhor, a comunicar aos demais a nossa alegria, com o zelo do próprio Cristo. **"Nonne cor nostrum ardens erat in nobis, dum loqueretur in via?"** — *Não é verdade que sentíamos abrasar-se-nos o coração quando nos falava no caminho? Se és apóstolo, estas*

palavras dos discípulos de Emaús deviam sair espontaneamente dos lábios dos teus companheiros de profissão, depois de te encontrarem a ti no caminho da vida [9].

O cristão pode receber a boa semente vivendo os numerosos atos de piedade que fazem parte da tradição da Igreja: a Santa Missa, a oração diante do Sacrário, sempre que for possível, a visita ao Santíssimo, a meditação frequente do hino Adoro te devote, as comunhões espirituais, a alegria de descobrir Sacrários quando andamos pelas ruas... Tudo isso é um verdadeiro encontro com Cristo, do qual saímos renovados para a luta interior e para o apostolado.

A união com Cristo alcança o seu vértice quando O recebemos na Sagrada Comunhão. Nesse momento encontramo-nos com Ele da maneira

mais plena, mais íntima, que nos vai fazendo cada vez mais *ipse Christus*. Aproveitemos para falar com Ele dos nossos amigos, e pedir-Lhe que os converta. S. Josemaria deixou-no-lo gravado: ***Jesus ficou na Hóstia Santa por nós! Para permanecer ao nosso lado, para nos sustentar, para nos guiar. – E amor só se paga com amor. Como poderemos deixar de ir ao Sacrário, todos os dias, ainda que por uns minutos apenas, para Lhe levar a nossa saudação e o nosso amor de filhos e de irmãos?*** [10]

Esta realidade é compatível com situações em que não recebemos consolo sensível na intimidade com Deus, ou quando passamos por um período de maior secura na vida interior. É então o momento de nos encontrarmos com o Senhor na Cruz, elemento imprescindível do apostolado. *Para nos convertermos realmente em almas de Eucaristia e*

almas de oração, não podemos prescindir da união habitual com a Cruz, também através da mortificação procurada ou aceite [11].

LEVAR OS OUTROS AO ENCONTRO DA EUCARISTIA

Depois de terem reconhecido o Senhor, os discípulos de Emaús levantaram-se imediatamente (Lc 24,33) para ir comunicar o que tinham visto e ouvido. Quando se tem verdadeira experiência do Ressuscitado, alimentando-se do Seu corpo e sangue, é impossível guardar a alegria para si próprio. O encontro com Cristo, aprofundado continuamente na intimidade eucarística, suscita na Igreja e em cada um dos cristãos a urgência de evangelizar e dar testemunho [12].

Proceder assim é a reação lógica de quem descobriu um bem, neste caso o Bem, de que as pessoas queridas podem beneficiar. *Devemos*

conseguir "contagiar", no nosso trabalho apostólico, quantos mais melhor, para que também eles reparem e frequentem essa amizade inigualável [13]. Fazer apostolado é pôr os homens perante Cristo, levá-los ao encontro do Mestre, como André levou Pedro, e Filipe Nataniel [14]. Para isso, temos de levar os nossos amigos *aos lugares por onde Jesus passa*, provocar o encontro no caminho para serem curados como o cego de nascença, confortados como os discípulos de Emaús, ou chamados como Mateus.

O nosso coração enche-se de alegria quando realizamos um apostolado profundo da Confissão e da Eucaristia com as pessoas que temos à nossa volta. Quando há amizade torna-se fácil falar de Deus aos nossos amigos. ***Abrem-se os nossos olhos como os de Cléofas e do seu companheiro, quando Cristo parte o pão; e, mesmo que Ele volte a***

desaparecer da nossa vista, também seremos capazes de empreender de novo a marcha – anoitece - para falar d'Ele aos outros; porque tanta alegria não cabe num só coração... [15].

PROMOVER A CULTURA DA EUCHARISTIA

Para muitas pessoas, o primeiro encontro com Jesus será o nosso próprio exemplo, a nossa vida que procura a identificação com Cristo, e seremos instrumentos para os levar ao Mestre. O exemplo de uma vida cristã coerente arrasta. Por isso, não devemos ter medo de nos mostrarmos como cristãos e de atuarmos como tal no meio do mundo. Esta é uma das propostas que S. João Paulo II nos fez em numerosas ocasiões: *Os cristãos têm de comprometer-se mais decididamente a dar testemunho da presença de Deus no mundo. Não*

tenhamos medo de falar de Deus nem de mostrar os sinais da fé, de cara bem erguida. "A cultura da Eucaristia" promove uma cultura do diálogo, que encontra nela força e alimento. Enganam-se aqueles que julgam que a referência pública à fé reduz a justa autonomia do Estado e das instituições civis, ou que pode inclusive fomentar atitudes de intolerância [16].

Testemunhar exteriormente a nossa fé é um direito como cidadãos e um dever como cristãos. É uma conduta de acordo com a dignidade da pessoa e uma resposta à ânsia que todos os homens têm no coração: conhecer a verdade. "*Fizeste-nos Senhor para Ti e o nosso coração está inquieto até que descanse em Ti* [17]. Pôr os homens perante a Verdade é o maior bem que lhes podemos fazer, um bem que liberta, que nunca é intolerante: **conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres** [18]. O

nosso testemunho de almas de Eucaristia dará a luz que vai permitir a outros aproximarem-se da Luz.

Quando, ao chegar àquela aldeia, Jesus faz menção de seguir para diante, os dois discípulos retêm-No e quase o forçam a ficar com eles. Reconhecem-No depois ao partir o pão: - O Senhor, exclamam, esteve connosco! (...) Cada cristão deve tornar Cristo presente entre os homens; deve viver de tal maneira que todos com quem contacte sintam o bonus odor Christi, o bom odor de Cristo, deve atuar de forma que, através das ações do discípulo, se possa descobrir o rosto do Mestre [19].

O CHAMAMENTO, FRUTO DO ENCONTRO

Ante a triste ignorância existente, mesmo entre católicos, pensemos, minhas filhas e filhos, na importância de explicar às pessoas o que é a Santa

Missa e quão valiosa é, com que disposições se pode e se deve receber o Senhor na Comunhão, que necessidade temos de O ir visitar nos Sacrários, como se manifestam o valor e o sentido da urbanidade da piedade. Aí abre-se-nos um campo inesgotável e fecundíssimo para o apostolado pessoal [20].

Se a nossa vida é verdadeiramente eucarística, se todo o nosso dia gira à volta do Santo Sacrifício e do Sacrário, nos surgirá como algo natural dar doutrina às pessoas à nossa volta e levá-las ao encontro de Cristo na Eucaristia. ***Quando nos reunimos junto do altar enquanto se celebra o Santo Sacrifício da Missa, quando contemplamos a Hóstia Sagrada exposta na custódia ou a adoramos escondida no Sacrário, devemos reavivar a nossa fé, pensando nessa existência nova, que vem a nós, e comover-nos com o carinho e a***

ternura de Deus [21]. Quem se aproxima da Eucaristia, encontra-se pessoalmente com Cristo e põe-se na situação de poder ouvir o Seu chamamento, tal como o receberam os primeiros doze e muitas outras pessoas que, como narra o Evangelho, se cruzaram com Jesus no seu caminho: **vem e segue-Me.**

L. Fernández Vaciero

[1] *Lc* 24, 29.

[2] S. João Paulo II, Carta ap. *Mane nobiscum Domine*, 7-X-2004, n. 1.

[3] Do Prelado, Carta 6-X-2004, n. 8.

[4] *Jo* 15, 5.

[5] *Fil* 4, 10.

[6] *Sl* 43 [42], 2 (Vg).

[7] Do Prelado, Carta, 6-X-2004, n. 33.

[8] *Lc* 24, 32.

[9] S. Josemaria, *Caminho*, n. 917

[10] S. Josemaria, *Sulco*, n. 686.

[11] Do Prelado, Carta, 6-X-2004, n. 36.

[12] S. João Paulo II, Carta ap. *Mane nobiscum Domine*, 7-X-2004, nº. 23.

[13] Do Prelado, Carta, 6-X-2004, n. 35.

[14] Cf. *Jo* 1, 40-45.

[15] S. Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 314.

[16] S. João Paulo II, Carta ap. *Mane nobiscum Domine*, 7-X-2004, n. 26.

[17] Santo Agostinho, *Confissões*, 1, 1, 1.

[18] *Jo* 8, 32.

[19] S. Josemaria, *Cristo que Passa*, n. 105

[20] Do Prelado, Carta, 6-X-2004, n. 35.

[21] S. Josemaria, *Cristo que Passa*, n. 153.

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/ao-encontro-de-jesus/> (21/01/2026)